

O ANTIFONÁRIO DO CONVENTO DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO DE BEJA

António Cartageno
Escola Superior de Educação de Beja

Existem, na Biblioteca Municipal de Beja, alguns manuscritos de livros litúrgicos usados no antigo Convento de Nossa Senhora da Conceição. Um “Gradual” em pergaminho e um “Antifonário” são os dois códices mais importantes. Servindo de capa a documentação vária dos séculos XVI a XVIII há ainda, na Biblioteca de Beja, vários fragmentos de manuscritos de canto gregoriano, em pergaminho, de escritura e notação claramente mais antigas do que a daqueles e que fariam parte de livros litúrgicos usados nalgum dos 7 conventos que havia nessa época em Beja.

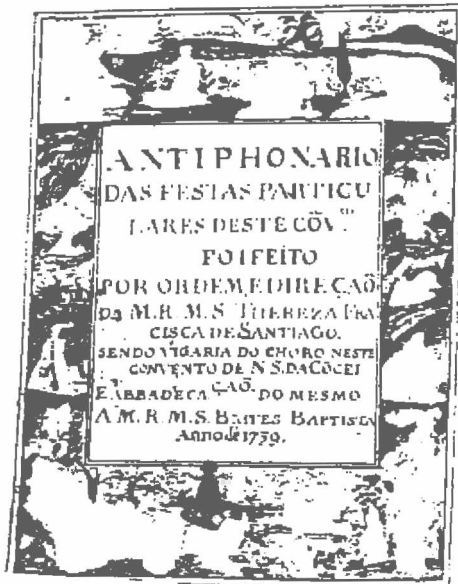
Há alguns anos atrás, por motivos académicos, decidi estudar um destes manuscritos, precisamente o “Antifonário” – um documento de origem local, expressamente copiado para se cantar “nas festas particulares do Convento de N.ª Senhora da Conceição “ de Beja, como se diz no frontispício do manuscrito - de inegável interesse musical e histórico.

É uma pequena parte desse estudo que agora partilho com os leitores de *Ler Educação*. Trata-se da descrição codicológica do manuscrito segundo os critérios indicados na *Guida a una descrizione uniforme dei manoscritti e al loro censimento*.¹

Descrição Externa

O Manuscrito de que nos vamos ocupar é, como se lê no seu frontispício, um “Antifonário”, isto é, um livro que contém todos os cânticos / antifonas para as celebrações da Liturgia das Horas e encontra-se no Fundo Musical da Biblioteca Municipal de Beja.

É uma obra homogénea, escrita em folhas de papel (cartáceo) de 120 gr., sem filigrana, datada de 1739.



ANTIFONARIO do Conv^o da Conceição de Beja.

Em cima: páginas iniciais

Em baixo: Início do Ofício de S. Francisco.

A capa

A capa do manuscrito é constituída por duas pastas de madeira de nogueira, com 525mm x 365 e 12mm de espessura, cobertas a couro gravado a seco com motivos de losango. Os cantos interiores e exteriores são em metal. A lombada mede 650mm e possui 6 nervuras em corda. Cinco brochuras dispostas em forma de cruz constituem os apoios de mesa.

Dimensão das folhas: 512mm x 356mm;

Campo de escrita (ou mancha tipográfica): 430mm x 282mm;

Numeração das folhas: de 1 a 114;

Disposição das pautas e do texto: a página cheia, com seis pentagramas por página. Algumas páginas têm menos, sobretudo as que são ocupadas pelo título da “Festa” ou da “Hora” litúrgica, por colagens ou por textos.

Cor das linhas: vermelho;

Chamadas: A primeira sílaba (e, nalguns casos, a primeira palavra) da página seguinte vem escrita a caracteres mais pequenos no canto direito da margem inferior de cada página precedente.

Escritura e mãos:

A escritura do texto é clara, imitando razoavelmente os caracteres minúsculos de imprensa e conservando um aspecto bastante uniforme. Parece ser de uma única mão, à excepção das folhas 76, pentagramas 5-6 e da folha 76v, pentagramas 2-4, onde se nota claramente outra mão, com um tipo de letra bastante menos perfeito. A que se deve tal facto? Depois da minha investigação concluí que se trata da modificação do texto primitivo das 3 Antifonas do 1º Nocturno, de acordo com uma revisão efectuada para a nova edição do Breviário Romano - Seráfico, em 1785. Diga-se, de passagem, que algumas partes do texto do Ofício de S. Francisco, incluído neste “Antifonário”, sofreram alterações ao longo dos seus mais de 700 anos de história. Já no princípio, segundo Bruning, alguns frades se escandalizaram com algumas expressões demasiado fortes acerca da juventude de S. Francisco. Por esse motivo, os dois últimos versos da Antífona de Matinas foram mudados por S. Boaventura no Capítulo Geral de Narbonne, em 1260. Posteriormente, o Ofício sofreu uma nova revisão quando, em 1785, a nova edição do Breviário Romano-Seráfico foi submetida a uma comissão de cardeais.²

Sendo o nosso manuscrito de 1739, era natural que, conhecidas no Convento da Conceição de Beja as alterações ordenadas por Roma, se procedesse à actualização do texto do Antifonário.

A contra-capa (colada à capa de madeira): é a repetição da folha 63v, mas sem a letra ornamental P, da palavra *Post*.

Vem depois uma folha que não pertence ao conjunto, escrita só no verso, contendo um *Responso da Benedicta do Advento*: “Missus est Gabriel Angelus ad Mariam...”

Seguem-se duas folhas de guarda.

Título da manuscrito:

É em maiúsculas rodeado de uma cercadura a cor, onde foram colocados recortes de figuras, tais como borboletas, árvores, etc. Nota-se que algumas destas colagens caíram e desapareceram. O título que se encontra dentro da cercadura é:

ANTIFONÁRIO DAS FESTAS PARTICULARES DESTE CONV.to. FOI FEITO POR ORDEM E DIRECÇÃO DA M. R. M. S. THERESA FRANCISCA DE SANTIAGO, SENDO VIGÁRIA DO CORO NESTE CONVENTO DE N. S. DA CONCEIÇÃO E ABADESSA DO MESMO A M. R. M. S. BRITES BAPTISTA. ANNO DE 1739.

Decoração:

A página à direita, não numerada, mas que corresponde à folha 1, com uma cercadura idêntica à de trás, tem colada uma estampa de 195mm x 265mm, representando provavelmente Santa Teresa de Ávila em oração de êxtase, de braços abertos, segurando um coração entre o dedo indicador e o polegar da mão direita e recebendo os raios luminosos que se desprendem de uma pomba.³

No rodapé da estampa pode ler-se: “a Paris chez Chiquet, rue S. Jacques au Grand Henry”.

Letras capitais

Quase todas as letras capitais são ornamentadas com motivos florais, aves, fantasias, etc. São usadas cores muito variadas.

É particularmente ornada a letra capital da primeira palavra da primeira antífona de cada Festa. Particularmente ornada também a cercadura do título de cada Festa.

De salientar que, para as *Festas de S.ta Clara e de S. Francisco*, ao contrário do que acontece nas outras, dentro da cercadura ornamental da primeira página não se encontra o título, mas o símbolo ou símbolos do respectivo santo: *a custódia e o báculo*, para *S.ta Clara*, como também é sugerido numa pintura da sala do capítulo do Convento de N.ª S.ª da Conceição de Beja (onde o Antifonário foi usado), e *uns braços abertos* (com estigmas nas mãos), diante da cruz, para *S. Francisco*.⁴

De salientar também que as duas primeiras páginas do Ofício de S.ta Clara têm uma cercadura com motivos ornamentais, enquanto que as duas primeiras do Ofício de S. Francisco têm uma cercadura colorida mas não ornamentada, o mesmo acontecendo com as festas de S. João Baptista, Imaculada Conceição, Benedicta e Estigmas de S. Francisco.

Notação musical

É quadrada, com formas normais, isto é, constituída por figuras de forma quadrada e de losango, isoladas ou ligadas por linhas verticais.⁵

Descrição Interna

Para abreviar, limito-me a uma descrição resumida do conteúdo de cada Festa litúrgica, sem explicitar o “incipit” das antífonas e dos hinos:

Além do já aludido frontispício e da figura de S.ta Teresa de Ávila, (folha 1), o Antifonário, sempre escrito em latim, abre com a

Festa da Imaculada Conceição de N.ª Senhora (f. 1v a f. 15), que inclui:

- As 1.as Vésperas, com 5 antífonas e os respectivos salmos + hino + antífona do Magnificat;
- As Matinas, com: Invitatório, hino; 1.º, 2.º e 3.º Nocturnos (cada um com 3 antífonas e respectivos salmos);
- As Laudes, com 5 antífonas e respectivos salmos + Hino + antífona do Benedictus;
- As 2.as Vésperas, com a mesma estrutura das 1.as Vésperas.

Festa de S. João Apóstolo e Evangelista (f. 15 a 27)

Inclui também as 1.as Vésperas, as Matinas com os 3 Nocturnos, e as Laudes, com a estrutura habitual;

Natal: uma antífona (f. 27)

Santo Estêvão: Uma antífona (f. 27v.) e a antífona das 2.as Vésperas (f. 27/28)

Santos Inocentes: Uma antífona (f.28)

Festa de S. José, esposo da Bem-aventurada Virgem Maria (f. 28v. a 41):

Inclui as 1.as Vésperas, as Matinas, as Laudes e a ant. do Magnificat das 2.as Vésperas;

S. Joaquim: antífona do Magnificat (f. 41 a 41v.)

Festa de S. João Baptista (f. 42v a 54):

Inclui as 1.as Vésperas, as Matinas, as Laudes e a antífona da Magnificat das 2.as Vésperas

Festa da nossa mãe Santa Clara (f. 54v. a 68):

Com o esquema habitual das 1.as Vésperas, Matinas, Laudes, e ant. do Magnificat das 2.as Vésperas;

Festa do nosso Santo Padre S. Francisco (f. 68v. a 87):

Com o mesmo esquema da Festa de S.ta Clara + o hino das 2. as Vésperas + as antífonas do Benedictus e do Magnificat “dentro da oitava”.

Festa do Pentecostes: hino de Vésperas (f.87v. a 89)

Benedicta: inclui 6 antífonas, 3 salmos, 2 responsórios e um hino (f. 89v. a 95)

Dia de Natal e do Nome de Jesus: inclui o hino de Vésperas e o de Laudes (f. 95 a 96v.)

Circuncisão do Senhor: hino de Laudes (f. 96v. a 97)

Epifania do Senhor: Inclui os hino de Vésperas, de Matinas e de Laudes ((f. 97v. a 96v.)

Festa da Ascensão do Senhor: Inclui os hinos de Vésperas e de Matinas (f. 98v. a 100)

Festa do Pentecostes: hinos de Matinas e de Laudes (f. 100 a 101v)

Festa do Corpo de Cristo: Inclui os hinos (de Vésperas?), de Matinas e de Laudes (f. 101v a 104);

Festa da Transfiguração de N.S. Jesus Cristo: hinos de Vésperas e de Laudes (f.104 a 105v,)

Festa dos sagrados estigmas de N. P. S. Francisco (105v. a 110):

Vésperas (5 antífonas/salmos + hino), antífona do Magnificat e hino de Matinas *Index:* (f.111)

Antífona “Salve Regina” (f.112v. a 113).

Conclusão

A transcrição musical do manuscrito para notação moderna e os problemas que suscita ; a análise modal, particularmente no “Ofício rítmico de S. Francisco”⁶; a natureza dos “Ofícios rítmicos”; o confronto da presente versão com os códices originais (alguns do séc. XIII), e com outras versões surgidas ao longo dos séculos; o exame das principais variantes musicais (e há algumas bem elucidativas) decorrentes deste confronto, etc., etc., seriam questões interessantes a dar a conhecer aos leitores, mas que não cabem no âmbito deste trabalho que pretende, tão somente, fazer uma breve apresentação do manuscrito de Beja.

Como manuscrito do séc. XVIII, mas com conteúdos que vêm de, pelo menos, cinco séculos atrás, ele é o resultado de cópias de outras cópias e reflecte as tendências gerais da época, aliás confirmadas por várias publicações impressas do mesmo período (e continuadas posteriormente, até finais do séc. XIX, onde já pouco se reconhecem os originais).⁷

Isto não significa um juízo negativo sobre o valor do manuscrito do Convento de N. S. da Conceição. É certo que, no confronto com os originais, nomeadamente do Ofício rítmico de S. Francisco, há muitas divergências melódicas, umas vezes ligeiras, outras bastante acentuadas. Mas isto não tira qualquer valor ao nosso Antifonário. É que, para além das influências da época em que foi escrito, é preciso

ter em conta as influências locais. Como ouvi um dia afirmar ao Prof. Baroffio, “um manuscrito litúrgico não é uma coisa, é uma presença viva de pessoas, ou de uma pessoa colectiva. Um manuscrito litúrgico é a “incarnação” das pessoas que, antes de nós, fizeram a mesma experiência e por isso ele é importante como expressão da fé e da cultura de uma comunidade. No âmbito litúrgico não é mais autêntico aquilo que se aproxima do original, mas o que é vivido. Cada versão melódica é autêntica na medida em que exprime a vivência da comunidade(...)”

O Antifonário foi expressamente copiado para se cantar “nas festas particulares do Convento de N. S. da Conceição” de Beja, o que lhe dá um carácter claramente local. É, portanto, um legado cultural e histórico que, como tantos outros da cidade de Beja, merece ser conhecido, estimado e até mesmo revivido.

Notas

1. *Guida a una descrizione uniforme dei manoscritti e al loro censimento, a cura di Viviana Jemolo e Mirella Morelli*. Istituto Centrale per il Catalogo unico delle biblioteche italiane e per le informazioni bibliografiche. Roma, 1990
2. Cfr. OLIGER, Livarius, “De ultima mutatione Officii S. Francisci”, em *Archivum Franciscanum Historicum* I, 1908, 45-49
3. Cfr. CANNATA, Pietro, “Teresa di Gesù. IV: Iconografia”, em *Bibliotheca sanctorum* XII, 412.
4. Cfr. ZOCCA, Emma, “Chiara da Assisi. Iconografia”, em *Bibliotheca Sanctorum* III, 1208-1212.
5. Cfr. B. BAROFFIO, “Appunti per un trattato di codicologia liturgica”, em *Ecclesia orans* IV, 1989/1, 78 e 84-88.
6. Chama-se “Ofícios rítmicos” àqueles ofícios do Breviário latino escritos em verso, e muitas vezes também com rima, cuja origem pode remontar ao séc. X, ou mesmo à segunda metade do séc. IX. Cfr. Giulio CATTIN, *Il medio evo*, I, parte seconda, Torino, EDT 1979, 130.
7. E. BRUNING, “Giuliano di Spira e l’officio ritmico di S. Francesco”, em *Note d’Archivio* IV, 1927, 143